

O valor do sofrimento e do arrependimento, segundo as Escrituras.

Veremos, aqui, que o Senhor usa o sofrimento como um processo educativo visando a salvação do homem, que é o que mais importa, pois visa a salvação na eternidade de sonhos.

O imenso valor do sofrimento, segundo as Escrituras:

“Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam”. Tiago, 1.12.

“Por que vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente credes nele...”. Filipenses, 1.29.

O imenso valor do sofrimento, segundo as Escrituras: Os que sofrem serão consolados com um prêmio monumental, que de tão imenso são se pode medir, pois não se pode medir a eternidade:

*“Porque para mim tenho por certo que **os sofrimentos do tempo presente** não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”.* Romanos, 8.18.

“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”. Romanos, 3.15.

A Palavra de Deus Escrita nos revela a importância do jejum, e a prática do jejum também é um sacrifício:

*“Por isso, agora — oráculo do Senhor —, voltais a mim de todo o vosso coração, **com jejuns, lágrimas e gemidos de luto. Rasgai os vossos corações, e não as vossas vestes!**”.* Cuidados do Senhor, com seus filhos, em Joel, 2.12.

. Os apóstolos de Jesus que repetiram os seus milagres também jejuavam, mesmo após terem sido temperados pelo fogo do Santo Espírito:

“...Enquanto celebravam o culto ao Senhor depois de terem jejuado...”. Preceitos da palavra, em Atos dos Apóstolos, 13.2.

O Senhor disse a Ananias a respeito de Paulo de Tarso, recém convertido:

*“Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel, **pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome**”.* Atos, 9.16

*“Respondi-lhe: Meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da **grande tribulação**, pois lavaram as suas vestimentas e as alvejaram no sangue do Cordeiro”.* Apocalipse, 7.14.

*“E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: **A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza**. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte”.* II Coríntios, 12.9.

Abaixo, as Escrituras nos revelam que até os justos passam por tribulações, mas, diferente dos ímpios, não se desesperam pois sabem que podem clamar a Deus na necessidade:

“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam”. Salmo, 23.4.

Abaixo, o profeta reconhece que Deus não aprecia o mal e a opressão, mas dá tempo também aos ímpios para que se arrependam e alcancem a salvação.

“Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar; por que, pois, toleras os que procedem perfidamente e te calas quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele?”. Habacuque, 1.13.

Abaixo, o Criador nos revela que ele nos entregou uma Terra de sonhos, de felicidade duradoura, mas a ganância do homem a corrompeu.

*“E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez. **Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom**”*. Gênesis, 1.31.

Abaixo, o Senhor nos revela que nos deu um paraíso para gerenciarmos, mas a ganância do homem corrompeu tudo, trazendo guerras, dores, mortes, doenças e outros malefícios gerenciados por Satanás.

*“Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden **para o cultivar e o guardar**”*. Gênesis, 2.15.

Satanás faz sofrer a criatura, pois ela é filha do Criador. Como não tem como ferir a Deus, fere a sua criatura. Satanás é quem gerencia os prestígios mundanos, as glórias mundanas, as riquezas mundanas:

*“Dar-te-ei todo este poder e glória desses reinos, porque me foram dados, e **dou-os a quem quero**”*. Satanás, tentando Jesus com riquezas materiais, em Lucas, 4.6, o que nos revela que é o próprio Satanás quem distribui riquezas e gerencia os ricos, quase todos.

Por isso mesmo Jesus afirmou que é quase impossível que um rico abastado se salve.

Muitas vezes Deus permite o sofrimento para que o ferido o busque, visando a salvação dele:

*“Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; **estando eles angustiados, cedo me buscarão**, dizendo: Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará”*. Oséias, 5.15.

“... Pela tarde vem o pranto, mas pela manhã, volta a alegria...”.

- Você está sofrendo uma grande tribulação em sua vida?
- Está se defrontando com um grave problema?
- Padece de uma doença grave ou incurável?
- Encontra-se angustiado, deprimido ou sem rumo?
- Está acorrentado, encarcerado, massacrado, humilhado?
- Está vivendo num rincão de extrema pobreza?
- Tem problemas graves em sua família?
- Você, ou alguém querido está em desgraça por causa de uma enfermidade, de um intolerável vício ou de uma nociva paixão?

- Você já bateu, inutilmente, nas portas da macumbaria, do candomblé, do espiritismo de evocação de espíritos, dos benzedores, dos ciganos, das cartas, dos búzios, dos tarôs, dos magos, dos gurús, das edições de auto ajuda, dos “astrólogos”, dos embusteiros em geral e, derrotado, já não acredita mais em solução para o seu problema?
- Está num estado tão lastimável que não consegue vislumbrar nenhuma saída plausível?
- Como se valem os pastores: está no fundo do poço, pois não há como descer mais?

MAS A SABEDORIA NOS REVELA RESPOSTAS BEM DIFERENTES DAS CHAMADAS DOS PASTORES PROGRESSISTAS DA MODERNIDADE:

Por mais incrível que possa parecer, sabia que isso o mal que agrava trata-se de uma bênção de Deus dirigida, particularmente, a você? Sabia que é assim que Deus fala com o pecador? É exatamente desse modo que o Senhor Deus sensibiliza e toca os corações endurecidos, ou dos que teimam em não procurá-lo ou em ignorá-lo.

Você pode tirar um monumental proveito dessa sua situação, e **vencer** ou nenhum proveito, e perder! Qualquer que seja o seu caso, a solução definitiva depende exclusivamente de você, caso contrário, **poderá amargar essas suas presentes tribulações sem proveito algum!**

“Seja esse homem entregue a Satanás para a mortificação do seu corpo, a fim de que sua alma seja salva no dia do Senhor”.

Concessões do Senhor Deus, em I Coríntios, 5.5.

*Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; **estando eles angustiados, cedo me buscarão**, dizendo: Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará”.* Oséias, 5.15.

“Porque o Senhor corrige a quem ama e açoita todo aquele a quem recebe”. Carta aos Hebreus, 12.6.

“Ignoras que a bondade de Deus te convida ao sofrimento?”. Romanos, 2.4.

Comparando: quando uma criança é levada pelos pais a um posto médico para que seja vacinada, digamos, a vacina tríplice, a criança não vai entender porque tem de ser ferida com aquela seringa e agulha que, para ela, aumentam muito de tamanho, mas os pais sabem que aquele filho tem de passar por aquela pequena dor, porque, se não tomar, poderá sofrer muito mais no futuro, vítima de uma doença mais grave. Assim Deus age para com o homem.

Os que reclamam de problemas devem se lembrar de que Paulo foi o apóstolo mais amado de Deus, pois pode-se dizer que produziu mais frutos que todos outros onze apóstolos juntos.

*“Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, **trabalhei muito mais do que todos eles**; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo”.* Paulo, a Palavra, em I Coríntios, 15.10.

Paulo foi grande porque não se intimidou em levar a Palavra de Deus aos mais ferozes homens da época, o que lhe causou grandes problemas, mas mesmo assim, sendo ele gerenciado pelo Espírito Santo de Deus, não se livrou de toda a sorte de problemas materiais: sofreu os problemas da abstinência sexual; por cinco vezes foi chicoteado com 39 chibatadas; foi mordido por cobra venenosa; foi esbofeteado, surrado; passou fome; frio; nudez; esteve naufragado; foi muito perseguido e pelo Santo Nome do Senhor ofereceu-se à espada dos romanos. Morreu decapitado. Uma vez, reclamou para Deus de um problema que o incomodava, mas o Senhor lhe respondeu:

“Minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Segunda aos Coríntios, 12.9.

Bem, falando em sofrimento, qualquer que seja o seu problema, existe uma real solução ao seu alcance. Assim como a dor física que é absolutamente necessária na vida — porque age como um alarme que protege o corpo contra danos —, por mais paradoxal que possa parecer, por mais difícil

que seja aceitar, você verá a seguir que **o seu problema é uma bênção de Deus**. Você pode não saber, pode não sentir, mas o Senhor Deus o ama muito mais do que possa imaginar e, assim, por sua sabedoria, é justamente pelo sofrimento, pela tribulação que ele o chama, porque quer salvá-lo! Você não é filho de Lúcifer, mas, sim, de Deus e, por isso, ele pretende livrá-lo do terror dos infernos. Dessa forma, se você passa por grave tribulação, saiba que isso faz parte de um plano divino. Mas como veremos, saiba que o Senhor Deus Pai lhe concede os meios de reverter qualquer situação maligna.

“Deus não quer que alguém pereça; ao contrário, quer que todos se arrependam”. Promessas do Senhor em II Carta de Pedro, 2.9.

Deus não permite o mal na vida de alguém sem que haja um motivo benéfico. Deus sabe que é **muito melhor sofrer nas mãos dos demônios, ainda aqui na Terra, nesse ínfimo tempo, lapso fugaz, do que amargar terríveis tribulações, depois, na eternidade. Tenhamos em conta que a eternidade é algo tão majestosamente monumental que não cabe nem em nossa imaginação.** A segunda hipótese seria uma catástrofe de características gravíssimas e altamente inconcebível, pois aqui na Terra, os sofrimentos são regulados por Deus, na medida e no tempo certo, mas no inferno serão Satanás do ódio e seus terríveis auxiliares que comandarão o destino dos infelizes que estarão agravados com o horroroso e nefasto sinal da maldição. Conforme a palavra de Deus, é certo que ali não haverá a quem recorrer.

Pela imensa graça e bondade do Senhor Deus, nesta vida, por mais que sejamos injustiçados, podemos nos refugiar nele e em sua Grande Esperança, mas no inferno estaríamos sujeitos aos aterradores efeitos dos ódios malignos e sem esperança alguma. É necessário meditar muito sobre isso. Por isso, entenda que **a sua dor nada mais é do que uma manifestação do Senhor Deus para atraí-lo a ele, para salvá-lo do tremendo horror eterno.** Se você, pecador sem Deus, vivesse agora uma felicidade material, as alegrias sedutoras, próprias do mundo, não acharia necessário buscá-lo conscientemente, assim como ocorre com a maioria dos abastados e acabaria sendo condenado às penas permanentes do inferno. Os abastados e aqueles que gozam períodos com ausência de problemas materiais, que traz a sensação de felicidade, normalmente não se importam, realmente, com Deus.

“Ignoras que a bondade de Deus te convida à penitência?”. Romanos, 2.5.

A AIDS é um castigo de Deus ao homem? Deus não é o Senhor dos castigos. Mas Ele abre as portas a Satanás e aos seus comandados para que esses tragam aflições para que o homem não agrave a maldição eterna. É preferível sofrer um pouco na Terra, pelos pecados cometidos, que ser obrigado a se colocar nas mãos dos demônios vingativos pela eternidade. É algo que, de tão horroroso, nem é possível imaginar. Por isso, na História do mundo sempre houve doenças que dizimaram ou provocaram muitas mortes: tuberculose, pestes negras, malárias, gripe espanhola, etc. etc, e hoje temos a AIDS.

Cuidado, o sofrimento válido para o ingresso na Glória de Deus, na eternidade de Luz é aquele sofrimento cristão. Não vale o sofrimento de quem usa drogas, vícios e os outras propriedades afins oferecidas pelo mundo.

O que revela I Coríntios a respeito da salvação do pecador pelo sofrimento?

“Em verdade, ainda que ausente em pessoa, já sentenciei, com se estivesse presente, que o autor de tal infâmia, seja, em Nome do Senhor Jesus, seja esse homem entregue a Satanás, para mortificação do seu corpo, a fim de que sua alma seja salva no dia do Senhor”.

Concessões do Senhor Deus, na Primeira Carta aos Coríntios, 5.3 a 5.

Paulo, o santo homem, se referia a um pecador que para ser salvo na eternidade teria que passar por dissabores **enquanto vivo**, aos cuidados do Adversário. Ou não é Satanás que aborrece o homem? Basta ler Jô para ter certeza disso.

Também o Apocalipse nos revela que quem quer salvar-se tem de ter suas obras refinadas pelo fogo, isto é: pelo sofrimento ainda aqui na Terra, como está bem colocado em I Coríntios, 5.5:

“Aconselho-te de que compres ouro refinado pelo fogo, para te enriqueceres (espiritualmente)”.
Apocalipse, 3.18.

Apesar das exceções, quem se contamina com o HIV são os que se arriscam. Colocam a sua vida em risco ou até confiando numa fina película de borracha, que muitas vezes tem rasgado, principalmente se ficar ar na extremidade: a tal camisinha. Não posso atirar um prato na parede que certamente vai se quebrar, porque estarei desrespeitando as regras da física. Da mesma forma, estarei desrespeitando as regras da segurança se eu pecar com parceiros ou parceiras, praticando sexo ou outras formas que há riscos de contaminação pelo HIV.

Se você vive, agora, qualquer atribulação, questione todos os seus procedimentos anteriores e os atuais, tendo por base os preceitos de Jesus no Evangelho. É possível que conclua que sua vida não esteve e não está, de fato, de acordo com os preceitos bíblicos. Talvez tenha o coração endurecido, maldoso, insensível, rebelde, pecador, omissor, orgulhoso, arrogante e egoísta ou que esteja sendo comandado por outras formas do mal, por isso, por amor a você mesmo, Deus age por intermédio da dor, da miséria, da atribulação, da desgraça, da doença, das noites mal dormidas, da angústia, do desespero, do abandono e dos grilhões da prisão. É assim que ele chama a sua atenção, **porque, geralmente, é exatamente na angústia que nos aproximamos do Senhor, com muito mais ênfase e aplicação!** Tenha em conta que, por sua imensa bondade, Deus lhe lança uma bóia, para a sua restauração física e, principalmente, espiritual, do mesmo modo que se lança uma bóia a um naufrago. Deus o ama, pois seu espírito foi criado por ele e para ele à sua imagem, e não quer perdê-lo para Satanás.

Muitas vezes, é na angústia que Deus nos traz a vitória. Havia um homem, sobrevivente de um naufrágio, que conseguiu guardar algumas coisas muito úteis do navio que naufragara. Tinha cobertores, roupas, e diversas coisas que tornavam a sua vida menos triste naquela ilha deserta. Mas um dia, por descuido seu, o barraco que construía pegou fogo. Desesperado ele lamentou: “Senhor, minha vida já é tão difícil, imagine agora, que perdi tudo, até as roupas do corpo e os objetos de caçar e pescar! Não tenho mais nada! O que será de mim, Senhor?”.

Depois de chorar muito, extremamente cansado, dormiu ao relento. Uma hora depois acordou com o apito de um navio, que fazia anos não via um. Logo que alguns tripulantes vieram a ele de barco, ele perguntou: “Mas como vocês souberam que eu estava nessa ilha deserta?” “Ora -- respondeu um deles, -- vimos os seus sinais de fumaça”.

Saiba que na criação do homem, mediante sua inteligência e poder de raciocínio, foi colocado nele um sentimento natural do anseio por Deus. Há no mais íntimo do ser humano uma vontade constante da procura pelo Criador, mas como somos dotados por ele, também, com livre autonomia, tanto para o bem quanto para o mal, depende de cada um aproveitar ou não a bóia da salvação definitiva.

Se nesse momento você amarga graves tribulações, tenha em conta que Deus o tem chamado desde há muito tempo, de várias formas e de muitos modos, mas como você não entendeu e não atendeu ao aceno divino, mesmo que possa não perceber, por falta de sabedoria, tendo em conta o aparente silêncio de Deus, por amor a você, neste momento ele atinge o ponto vital da convocação divina.

Tenha em conta, também, que se você aceitar a Jesus em seu coração, cada minuto de tribulação que tenha sido vivido por você se transformará em pontos importantes no dia da Justiça de Deus, mas se você rejeitar o chamado dele, terá sofrido inutilmente e, pior: sofrerá na eternidade! Portanto, aceite o aceno de Deus. Se nesta vida temos de obedecer, incondicionalmente, a uma ordem judicial, mesmo que isso signifique grandes prejuízos ou anos na prisão dos homens, imagine, então, como teremos de dar importância à vontade do Altíssimo. Se o Rei dos reis, o Senhor dos senhores o chama, para o seu bem e dos seus, atenda-o imediatamente.

Talvez esteja amargando tribulações por ser um cristão infiel, um cristão mais ou menos, ou seja, um cristão morno, um falso cristão, que ainda não assumiu, inteiramente, os preceitos de Jesus em seu

coração. Conforme a Bíblia, Apocalipse, 3.15, esse estado de cristão enganador é pior do que o de um não convertido. Por isso, deve abandonar completamente aqueles pontos negros e talvez até a omissão que afetam a sua comum união com Deus. Mediante sua consciência e capacidade de raciocínio, você sabe quais são as transgressões que o afastam de Deus. Para conferir isso, basta ler os Dez Mandamentos (Êxodo, 20). Até por amor a você próprio, na busca da Grande Promessa, converta-se de verdade aceitando a Jesus Cristo, o nosso futuro Juiz, e entregando a sua vida a ele. As maiores conversões aconteceram por ocasião de graves tribulações.

Muitas vezes Deus deixa o homem chegar ao fundo do poço, porque há alguns que só assim dobram os joelhos, procurando-o. Uma grave tribulação derruba o homem arrogante e não teme a Deus, de tal forma que **ele passa a reconsiderar a sua existência**. Na verdade, é aí que começa a adquirir a sabedoria espiritual. Eis o que nos revela o Espírito de Deus:

“A nossa presente tribulação, momentânea e ligeira, nos proporcionará, na eternidade, glórias incomensuráveis”. Preceitos do Senhor, em II Coríntios, 4.17.

Ainda nos tempos passados, o Senhor é muito explícito que é exatamente pelo sofrimento que o homem tem de se aproximar de Deus, por isso, o sofrimento é, realmente, uma bênção de Deus:

“Deixei-os com fome, mas não vos aproximastes de mim”. Amós, 5.4.

“Deixei-os sem chuva, mas não vos aproximastes de mim”. Amós, 5.7.

“Exterminei vossos pastos e plantações, mas não vos aproximastes de mim”. Amós, 5.9.

“Enviei pestes e guerras a vós, mas não vos aproximastes de mim”. Amós, 5.10.

O homem sábio não questiona **por que** existe o sofrimento, mas sim, **para que**.

“O temor ao Senhor é o começo da Sabedoria”. Livro dos Provérbios, 1.7.

Saulo (depois Paulo) era um injuriador, atroz perseguidor dos seguidores de Jesus e até cúmplice no assassinato do inocente Estêvão e, para que reconsiderasse a sua existência, teve de ser derrubado da montaria de oficial guerreiro, prostrado ao chão junto com o seu orgulho, com a sua arrogância, ferido e cego pela luz de Deus. Paulo permaneceu cego por bom tempo. Deus fechou os olhos de Saulo para que ele tivesse mais tempo para meditar. Desse modo, em seu sofrimento, ele começou a adquirir a sabedoria.

Saulo, como nós, não chegou a conhecer a Jesus fisicamente. Saulo foi convertido ao cristianismo emergente pouco menos de dez anos depois que Jesus ressuscitou. Filho de fariseus, Saulo, fiel defensor da tradição dos fariseus, odiava e perseguia ferozmente aqueles que procuravam seguir o caminho do Mestre, mas quando foi lançado da montaria de oficial guerreiro e ficou cego — portanto, também, amargou tribulação —, **passou a reconsiderar a sua existência** e aceitou o chamado do Altíssimo. Quando fez de Jesus o único objetivo de sua vida, deixou a condição de pecador e tornou-se um santo homem de Deus. Ao aceitar o chamado de Jesus, passou da condição de perseguidor a perseguido, de flagelador a flagelado, bastante flagelado (Ver Segunda Carta aos Coríntios, 11. 23 e seguintes), pois, a partir daí, dotado de grande sabedoria, passou a se importar muito pouco com seu corpo e extremamente mais com as coisas do céu. Tão grande foi a sua fé no Mestre, que passou a agir em nome dele e, tomando posse do poder que provém do Espírito Santo de Deus, até a mortos ressuscitou e por opção maior entregou-se voluntariamente à morte pela espada romana!

“Saulo, Saulo, por que me persegues?”.

Chamado do Senhor, nos Atos dos Apóstolos, 9.5.

Assim, também, aconteceu com várias personalidades que chegaram a se tornar santos homens de Deus. Pequenos homens do mundo, pecadores, tornaram-se grandes após serem temperados no sofrimento, porque souberam reconhecer e aproveitar a chance de subir ao navio do Senhor, pela bóia da salvação lançada por eles. Portanto, sabendo-se que o exemplo Paulo foi gravado nas Escrituras para que todos se beneficiem espiritualmente, aproxime-se do acolhedor navio do Pai, e aceite a bóia que ele lança a você, agora! Se tem os olhos marejados de lágrimas de sofrimento, pare, arrependa-se de seus pecados, busque a Jesus Cristo e ele enxugará suas lágrimas.

“A mim que outrora era blasfemo, perseguidor e injuriador, mas alcancei a misericórdia porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância”. Conversão de Paulo, em I Timóteo, 1.13.

O sofrimento, por si só, não modifica o homem nem para o bem nem para o mal. O que modifica o homem são as atitudes dele perante o sofrimento. Se não tiver sabedoria, o sofrimento pode brutalizar a sua alma, como também, se tiver sabedoria, pode refinar seu espírito, preparando-o para o encontro com o Criador. Na maioria das vezes, quando o homem passa a sofrer, é quando procura o Criador com mais esmero, com mais fé, com mais votos, com mais devoção e esperança. Esses são valores espirituais que se pode obter num período de sofrimento.

Em primeiro lugar, você deve ter em mente que tem de humilhar-se perante a extrema grandeza de Deus, do mesmo modo como se humilhou o filho pródigo, descrito por Jesus: *“Pai, pequei contra o céu e contra ti...”*.

Lembre-se de que o pai não só perdeu aquele seu filho que preferira as paixões da Terra ao seu amor, mas também se rejubilou, promovendo uma grande festa para o retorno dele, pois antes estava perdido!

“Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará”.
Comprometimento do Senhor Deus, em Tiago, 4.10.

Por que orgulho, arrogância e prepotência, se não somos nada?

Em seguida, você deve ter em conta que verdadeiramente errou para com o próximo e para com o Criador, mas que agora se arrepende de todo o seu coração de cada um de seus pecados que trouxeram o Demônio e, por consequência, o sofrimento.

Pare agora, com sincera humildade, **dobre os seus joelhos**, invoque o Espírito Santo de Deus, converse com o Pai, lave a sua alma com Jesus. Não chore por seus sofrimentos ou pela angústia por que possa estar passando, mas, sim, chore por seus pecados, pois esses são as causas de seus presentes males. Isole-se em lugares aonde não possa ser incomodado, faça uma pausa, não tenha pressa e medite profundamente sobre sua vida em relação ao Senhor. Nesse momento, esqueça-se completamente do mundo e de todos, em virtude da sua emergente espiritualidade porque esse momento é extremamente mais importante que todos os seus outros interesses juntos. Faça um meticuloso exame de consciência e procure analisar e avaliar seus principais erros do passado, tendo como fundamentos os preceitos do Evangelho.

Se você deseja, agora, sair do campo da maldição e passar para o campo das bênçãos de Deus, em primeiro lugar, é importantíssimo que você pare de ter dó de si mesmo. **Faça um voto consciente, determinado, sincero e obstinado, de que jamais voltará a cometer os erros que vinha cometendo.** Da mesma forma, faça votos que de agora em diante resistirá a qualquer tentação de Satanás na tentativa de investir contra o seu novo propósito, agora solenemente depositados aos pés do Senhor! Faça como o filho pródigo, descrito por Jesus, que no momento de extrema humilhação e abandono tomou a iniciativa de procurar humildemente o seu pai e, assim, conseguiu desvencilhar-se das armadilhas cruéis do mundo, para ocupar um benéfico lugar no campo das bênçãos e do amor do pai. Por esta Parábola Jesus revelou como Deus Pai se comporta em relação aos que se rebelam e aos que se arrependem de seus erros.

*“Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e **não me lembrarei mais de nenhuma das iniqüidades que praticou**”.* O perdão total do Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21.

O Evangelho nos revela que o homem convertido tem de descartar o passado de pecados e passar a preocupar-se apenas com seu futuro cristão:

*“Irmãos, quanto a mim, não julgo ter alcançado a perfeição, mas uma coisa eu faço: **esqueço-me das coisas que ficaram para trás e vou avançando para as coisas que estão diante de mim**”.* Filipenses, 2.13.

“Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro”. Isaías, 43.25.

O filho pródigo, que havia errado muito, também sofreu muito, mas se bem que arrependido, mas ainda sem sabedoria, relutou em voltar para casa porque achou que se havia abandonado seu pai e esbanjado a herança que recebera dele com os amigos do mundo e com as prostitutas, desonrado, seria renegado por ele. Mas seu pai, surpreendentemente, ao invés de revanche estava a esperá-lo cheio de alegria, amor e perdão. Com essa Parábola, Jesus quer lhe dizer que, a despeito de suas transgressões, o Pai o espera cheio de perdão e de amor! Vá ao encontro dele! É importante que faça desse momento uma divisão entre a velha vida, a da maldição, comandada por Satanás, e uma nova vida a ser vivida, a partir de agora, sob o campo das bênçãos do Senhor Deus Pai.

“Todo aquele que está em Jesus Cristo é uma nova criatura, passou o que era velho, eis que tudo se fez novo”. Jesus o único exemplo, em II Coríntios, 5.17.

O mais importante é que você reconheça que errou, no entanto, agora se arrepende de seus pecados, com aquele arrependimento sincero, que vem lá do seu interior, da divisão da alma e do corpo, dos recônditos da mente; que faz que passe a renegar e a amaldiçoar todas as faltas cometidas por toda a sua vida; que faz que lamente não poder voltar ao passado com a sabedoria que tem agora, para não mais repetir aqueles pecados.

“Por isso, agora — oráculo do Senhor —, voltai a mim de todo o vosso coração, com jejuns, lágrimas e gemidos de luto. Rasgai os vossos corações, e não as vossas vestes!”. Cuidados do Senhor com seus filhos. O Senhor Deus nos exorta ao arrependimento. Joel, 2.12.

Tenha em conta que o demônio está sempre ativo e fará tudo o que puder para não perder para Deus uma batalha cujo troféu importante é você, por isso, fique permanentemente em guarda. Porém, se num momento de fraqueza reincidir em outro erro, **a solução é recomeçar!** Amaldiçoe aquele momento e não aceite a derrota de modo algum e recomece a validar os seus votos. Não aceite a permanência do pecado. Não permita que Satanás vença a Deus uma vez mais, criando pecado, agora por sua culpa.

Quando um agricultor semeia em uma área, certamente o mato também começará a crescer entre a plantação e, se o agricultor não extirpá-lo logo que surgir, tomará conta da roça, de tal forma que não será possível carpi-lo sem danificar a plantação. Se o mato voltar a crescer, terá de ser carpido novamente até a colheita final. Se você se propuser, decididamente, a lutar contra possíveis recaídas, elas se tornarão cada vez mais raras e, em certo momento, perceberá que nenhum agente do inferno conseguirá induzi-lo a qualquer outra transgressão. Nesse momento, já será detentor da revelação, do pleno avivamento espiritual, da sabedoria, passará a desfrutar da plena paz de Deus e o demônio se afastará de você, pois, conforme a Bíblia, ele procura principalmente os mais fracos de espírito para corromper.

Você perceberá que, quanto mais se aproximar da intensa luz de Deus, tanto maior será o grau de sabedoria espiritual e quanto mais sabedoria adquirir, tanto mais procurará a perfeição.

Quando a sabedoria espiritual passar a existir em você notará que o amor de Deus passa a ter descomunal importância em sua vida, o amará cada vez mais e o glorificará permanentemente por tê-lo brindado com a revelação maior, possível ao homem, e por tê-lo colocado entre os seus eleitos. Regozije-se em Deus, pois a sabedoria espiritual é o maior prêmio que um mortal pode obter, pois vale mais que possuir todas as riquezas materiais da Terra, juntas!

*“Conheço as tuas obras. **Eu pus diante de ti uma porta aberta que ninguém pode fechar** porque, apesar de tua fraqueza, guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome”. Promessa do Senhor, no Apocalipse, 3.8.*

Se você recair em pecado, o que importa é recomeçar. Demonstre ao Senhor Deus que, mesmo na sua fragilidade humana, demonstra que o abandono não o atingiu, porque está lutando, tentando acertar, empenhando-se numa luta permanente para afastar o mal.

“Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo”.

Promessas de Jesus, em Mateus, 24.13.

*“Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; **doutra sorte, também tu serás cortado**”.*
Romanos, 11.22.

Tenha em conta que nunca é tarde para começar ou para recomeçar! Deus jamais o abandonará à mercê de Satanás e de seus demônios se perceber o seu esforço para aproximar-se dele. Deus, que conhece os pensamentos mais secretos, vai apoiá-lo e lhe dará força espiritual se notar que luta para não recair em certos pecados, pois só ele conhece a fundo a aflição do aflito.

Você não precisa ser santo para salvar-se, mas, para isso, é necessário esforçar-se, permanentemente, para santificar-se. Se a morte o pegar entre um passo e outro, será um dos eleitos de Deus se, mesmo na sua natural debilidade humana, entre os seus tropeços, esteve sempre a lutar, com garra, com persistência, com ânimo, na tentativa de vencer o mal!

“Voltai-vos a mim, e eu me voltarei para vós”.
Comprometimento do Senhor, em Malaquias, 3.7.

Segundo um conto judeu, um homem possuía um diamante sem par, sem falha alguma em seu interior, polido e bellissimo, todavia, só não era perfeito porque num dos planos possuía uma pequena fenda. Isso diminuía a sua beleza e o seu valor. O proprietário já havia consultado quase todos os ourives do reino, entretanto, todos diziam que se fosse lapidado aquela parte da superfície, o diamante perderia a geometria perfeita de seus contornos e, conseqüentemente, o seu valor diminuiria. Contudo, determinado, continuou procurando uma solução até que um dia encontrou um velho ourives que lhe disse que poderia resolver o problema. Dias depois, veio a entregar o diamante ao seu dono. Envolvido por um dos lados com um rico arranjo de metal precioso, o diamante com defeito foi transformado numa bellissima e singular jóia! Aquele sábio ourives havia utilizado a fenda para prender fortemente a armação ali! A ranhura da jóia, o defeito da jóia, havia servido para embelezá-la e, conseqüentemente, para valorizá-la!

Fica aí a grande lição: espelhando-se neste conto, se você recair, tente tirar proveito dessa fraqueza. Esteja permanentemente atento para aprender com os seus erros. Tenha em conta uma permanente motivação para tentar extrair, das suas recaídas, lições que nortearão a sua vida. Nunca desista, nunca se entregue às transgressões. O que mais importa para Deus é a sua vontade de acertar, a sua permanente luta contra os anseios e os chamados mundanos. Se não conseguir vencer uma tentação e recair em pecado, questione-se sobre qual foi a causa de sua fraqueza e faça votos sinceros que da próxima vez não mais fraquejará naquele ponto e, assim, lutando contra sua natural debilidade humana, acabará por encontrar o seu caminho na busca da perfeição.

Faça dos seus erros degraus, nos quais pisará até alcançar Deus: *“Está certo, cáí dessa vez porque não estava deveras vigilante. Agora que já conheço esse meu lado fraco, da próxima vez, estarei mais atento para não recair”.* Se você estiver sempre atento, vencerá qualquer tentação e estará a gloriar-se: *“Venci você mais uma vez, maldito Satanás dos infernos!”.* O homem justo só tem como único e grande inimigo, o próprio Satã!

“Não te afastes da minha estrada, nem para a direita, nem para a esquerda, e prosperarás em todos os teus empreendimentos!”.

Comprometimento do Senhor em Josué, 1.7.

Na sua sabedoria, por seus desígnios insondáveis, o Criador não o fez tão perfeito quanto os anjos, mas, sim, humano e, como tal, vacilante, débil, inseguro e suscetível de perfeição, todavia, configurou-o com força própria, capaz de vencer todos os obstáculos, desde que faça vir à tona essa força e a utilize para superar quaisquer obstáculos. Portanto, nunca desanime e procure sempre recomeçar!

“...Toma, portanto, a armadura de Deus, para que possais resistir nos dias maus e vos manter inabaláveis no cumprimento de vosso dever”.

Preceitos do Senhor Deus, em Efésios, 6.13.

O segredo para se obter o amor maior do Senhor é viver buscando-o a qualquer tempo: no sucesso, no fracasso, na fraqueza, na dúvida, principalmente após as recaídas a que estamos sujeitos por nossa natural debilidade. Enfim, em qualquer situação, devemos ficar atentos para nos manter numa permanente ação de religar-se com Deus Pai, e esse nosso comprometimento com ele colocar-nos-á no campo de suas bênçãos! Perante a eternidade, é só o que importa!

“Vinde, voltemos ao Senhor, ele nos feriu, ele nos curará”.

Promessas do Senhor, em Oséias, 6.1.

Antes, por muito tempo, você foi um homem de posse, sem problemas financeiros e desfrutava de boa saúde além de residir num belo lar com a sua família. Tinha muitos amigos, vivia com honras, promovia festas e, seguindo a maioria, aproveitava a vida como podia. Até tinha religião e sempre guardou, em casa, uma Bíblia bem visível, mas, na verdade, nunca se preocupou seriamente com os preceitos do Senhor nas Escrituras, porquanto, à sua maneira de ver, não havia maior necessidade. Assim, não tinha sabedoria para viver estreitamente comprometido com o Evangelho. Então, um dia, de repente, como a história de Jó, ou mesmo paulatinamente, sem compreender o que estava acontecendo, viu desabar tudo o que construía por anos.

Aos poucos, você foi perdendo tudo o que tinha. Acabou perdendo, também, a saúde e até a esposa. De próspero, foi desabando até a condição de devedor. Generosas quantias de dinheiro haviam passado por suas mãos, que se bem gerenciadas poderia proporcionar-lhe maior estabilidade financeira, mas achando que sempre seria assim, gastou boa parte em atividades dispensáveis e até pecaminosas e agora aquele dinheiro veio a fazer bastante falta. Como não honrou o Senhor Deus por tudo o que lhe havia concedido, ou seja, sua prosperidade material não caminhava paralelamente com a prosperidade espiritual, ele resolveu interferir na sua vida para o seu bem. **Portanto, por mais que se negue a aceitar, através do sofrimento o Senhor Deus manifestou-se, particularmente, a você.** Ele também o ama, pois é a sua criação e, por isso, o sacode para que não amargue um mal muito maior, porque esse, além de medonho, jamais terá fim. Reaja com sabedoria, termine com suas angústias e, para isso ser possível, deve aceitar a Jesus por sua própria vontade e escolha! Por mais que pareça incompreensível, até paradoxal, **por amor a você e aos seus**, o Senhor Deus permitiu que o demônio “gerenciasse” a sua vida, tomando tudo o que antes possuía, até a saúde!

Na sua sabedoria, o Criador viu que o apego aos seus bens ou ao seu modo de vida estava levando-o aos abismos do inferno. Ele sabe que o seu tempo na Terra, se comparado com a eternidade, é insignificante e, com dores, chama a sua atenção para que não desperdice o seu tempo brevíssimo e, bem por isso, extremamente precioso! Ele sabe que o seu caminho enfeitado pelo demônio da falsa felicidade o levaria ao precipício dos terrores eternos, extremamente mais graves e mais terríveis do que aquelas dores que você chora, agora, com tanta mágoa. Sem sabedoria espiritual, com dó de si mesmo, agora lamenta: *“Se eu tivesse agido daquele outro jeito, nada disso teria acontecido e eu hoje não estaria nessa lastimável situação, sem saúde, sem dinheiro, sem paz, sem a minha mulher, e ainda endividado”.*

Você se engana. Nada poderia fazer para evitar o que, para você, teria sido uma tragédia porque, por mais que rejeite essa verdade, se encontrava refém do demônio! Nada poderia fazer contra a vontade do Altíssimo e, assim, exatamente pelo amor que lhe dedica, concede-lhe agora, não a desgraça, a maldição, mas a oportuna chance da bênção em alto grau. Mas só será alcançado pela graça de Deus se você dispuser-se a atender ao seu chamado, se em você surgir um rasgo de fé, de humildade, de sabedoria espiritual e de contrição.

Você perdeu tudo, menos o seu orgulho, a sua arrogância e a sua sabedoria em lidar com as coisas do mundo. Você, inteligente, culto, experiente, conhecedor da vida, por achar que sabe tudo e se orienta mais pelo visível, não aceita, de modo algum, e até se irrita quando alguém tenta interferir na sua desdita, tentando lhe mostrar a verdadeira solução, principalmente, porque um dos demônios de Satanás está interferindo em sua vida impondo-lhe seu domínio. Vocifera quando alguém, por exclusivo amor por você, se propõe a lhe falar de um tal Jesus Cristo, um tanto distante de você, mas que pode mudar a sua vida e trazer-lhe a paz. Se puder conquistá-la, essa será uma paz que

jamais conheceu, porque nem pelo dinheiro que antes tinha, poderia adquiri-la. A prova disso é que, de repente, todas as suas conquistas se evaporaram, quando, então, se viu no barco da aflição.

Por sua concepção humana quanto ao sentido de sobrevivência, ainda tenta lutar. Entretanto, jamais vencerá, porque está lutando sozinho, sem o poder de Deus para apoiá-lo e, nesse estado de espírito, estará reagindo inutilmente. Você reclama que nada dá certo e que o ganha não rende, como se os seus bolsos fossem furados, mas deve saber que não rende porque não tem Deus para multiplicar os frutos dos seus esforços!

Debalde, você se debate na água em meio ao oceano tempestuoso da vida, e reluta em prostrar-se diante da glória do Senhor, em deixar de lado a soberba e, por isso, não consegue atinar com a extrema utilidade da bóia salvadora que ele lhe joga agora! Esqueça-se de seu orgulho, do seu egocentrismo, porque enquanto essas vaidades terrenas persistirem em sua mente, funcionarão como uma espécie de barreira entre você e o poder de Deus, pois em hipótese alguma ele ficará em comum união consigo, e o demônio não será posto em fuga. Dessa forma, a sua vida continuará a piorar e poderá tornar-se um inferno definitivo. Na sua insensatez, com dó de si mesmo, irado pelas desditas, poderá até blasfemar contra o Criador e, com isso, temerariamente, poderá rejeitar a sua mão estendida.

Na sua prisão mental, nem percebe que não perdeu tudo ainda porque detém o rico amor de Deus, pelo qual lhe dá agora uma real chance de redenção. **Por seus desígnios o Senhor não pode se manifestar a seu favor de outra forma que não seja a presente.** Embora possa não reconhecer, por mais absurdo e paradoxal que se apresente a situação, saiba que neste momento, ao sapientíssimo modo celeste, apesar do aparente silêncio de Deus, ele está agindo por você também! Mas, no seu embotamento mental que o faz dar mais valor às coisas do mundo, poderá recusar qualquer tentativa de ajuda espiritual de outros, seus irmãos, que se preocupam com a sua escuridão. No seu estado de inconformismo, de amargura e com resquícios de orgulho, de prepotência, de rebeldia e obcecado pelas coisas do mundo, poderá não perceber que a sua desdita é um chamado do Altíssimo, e poderá não se importar com aquela bóia da salvação que ele, particularmente, no presente lhe lança. Se assim acontecer, estará desperdiçando essa fenomenal chance dos céus oferecida, gratuitamente, por exclusivo amor do Criador a você!

“Ignoras que a bondade de Deus te convida à penitência? Mas com a dureza de teu coração impertinente acumulas para ti uma herança de ira (que será a causa de tua perdição eterna)”.
Advertência do Senhor em Romanos, 2.5.

Se pensarmos, profundamente, sobre o sofrimento na Terra, em relação à eternidade, chegaremos à conclusão de que deveríamos nos alegrar no sofrimento, pois esse é breve e habilita à eternidade feliz.

Enquanto você continuar se lamentando das incompreensíveis desgraças que ocorrem na sua vida, a ponto de parecer que vieram para ficar; enquanto continuar seguindo a maioria; enquanto não se desgarrar das coisas visíveis; enquanto atribuir a outros a culpa pelo seu estado, ao invés de meditar profundamente sobre os seus erros do passado; enquanto não rejeitar a sua arrogância, a prepotência, o seu orgulho; enquanto não retirar a máscara do seu semblante; enquanto não esvaziar o seu ego; enquanto não reconhecer a sua falta de sabedoria que permite entender a relação entre Deus e o homem e vice-versa; enquanto a simplicidade e a passividade não regerem os seus atos; enquanto não se lançar ao chão — *“por escabelo a seus pés”* —; enquanto não se arrepender daquelas ofensas ao Senhor e ao próximo; enquanto não aceitar, plenamente, por vontade própria, a Jesus em sua vida, continuará vivendo essas atribuições, e poderá estendê-las, e em muito agravá-las, na eternidade!

“Não habitará a minha casa aquele que procede com soberba”. Grave
advertência do Senhor, nos Salmos, 100.7 hebreu. 101.7 grego.

No dia em que você aceitar a Jesus em seu coração, incondicionalmente, fazendo a vontade do Pai, obterá a fé em dose suficiente para que expulse o demônio do mal que atualmente comanda a sua vida e, por essa fé, reerguer-se-á totalmente e chegará a ponto de recuperar totalmente a saúde perdida, mesmo depois que venha — em nome de Jesus — a lançar no lixo todos os medicamentos

que estiver consumindo. Como prêmio, passará a viver a plena paz de Deus, que ainda nem conhece, porque nunca a viveu.

É por isso que sempre tenho muito mais pena daqueles que, sem Deus, gozam de uma vida de extrema abundância, repleta de momentos alegres, do que de um infeliz sofredor. A esse, o Senhor está acenando, e só depende dele aproveitar a chance de tornar-se feliz na eternidade e até aqui na Terra, se quiser.

Como foi colocado antes, quando estudamos profundamente o Primeiro Testamento, de Abraão a Malaquias, notamos inconfundíveis indícios de que a mensagem maior de todos os livros é exatamente esta:

“Eis que vos envio meu Filho com uma boa notícia, Ele é o meu projeto maior para a vossa salvação. Escutai- o! Esta é a minha vontade!”.

Se você escutar Jesus e o aceitar como o único regente de sua vida, poderá recuperar a sua tão sonhada paz e nunca mais terá insônia. Portanto, sem perda de tempo, humilhe-se perante o Senhor Deus. Arrependa-se de seus pecados. Ore com prostração. Faça conscientes votos de servidão ao Senhor e ele terminará com suas angústias e o conduzirá por caminhos felizes que levam a uma felicidade duradoura, aquela que os sábios de Deus buscam incessantemente e acabam por encontrá-la.

Você saberá que o arrependimento o invadiu, que já pertence inteiramente a Jesus, que já está agraciado com o alto avivamento espiritual, quando conseguir emocionar-se durante uma glorificação ao Senhor e quando, naturalmente, conseguir chorar ao lembrar-se, melancolicamente, dos pecados que cometeu. Você saberá que Deus já o perdoou quando conseguir comover-se ao ver o sofrimento de alguém que até então não havia conhecido, principalmente, quando notar que se importa mais com os outros do que consigo mesmo. Daí em diante, já será um justo de Deus!

“...E tais éreis alguns de vós (grandes pecadores), mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, e mediante o Espírito do nosso Deus”.
Revelações do Senhor Deus, em I Coríntios, 6.11

Mesmo se tropeçar, não desanime, porque o mais importante é que continue a lutar, sem esmorecer, para que a palavra do Senhor Deus permaneça em você, e ele suprirá todas as suas necessidades materiais e espirituais além do que precisa. Essa é explicitamente promessa é dele aos justos, e ele nunca falha!

“Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e todas as outras coisas vos serão dadas por acréscimo”.

Comprometimento do Senhor, em Mateus, 6.33

Se você tem consciência de que está numa idade corporal avançada e, por isso, sabe que os seus dias na Terra estão chegando ao fim e, por esse motivo, chega a pensar que não há tempo para mudar, para arrepender-se, e que não há tempo para viver os preceitos de Jesus, engano seu. Mesmo que tenha poucos momentos de vida ainda haverá tempo para o verdadeiro arrependimento, mesmo porque, se o seu corpo está definhando, o seu espírito não sofre os revezes da ação do tempo. Jesus deixou latente essa magnificente realidade, quando perdoou o malfeitor ao seu lado, justamente na hora da morte dele.

“Ainda hoje estarás comigo no paraíso”.

Promessa viva de Jesus ao proscrito condenado, também crucificado ao seu lado que naquele momento reconheceu-o como um justo, como o filho de Deus, por certo se arrependeu e foi perdoado pela sua vida de crimes. Graças ao seu arrependimento e humildade foi premiado com o porvir radioso, o céu de Deus, na eternidade! Nos últimos momentos de sua vida — justamente no

momento de atroz sofrimento — aquele bandido judeu teve a sabedoria para aproveitar aquela chance única e derradeira que o Senhor Deus lhe concedia.

Mesmo com todas as evidências contra, como ali se apresentavam, pois Cristo mais parecia um criminoso barbaramente supliciado por seus crimes, aquele homem reconheceu a divindade dele, apegou-se a ele, agarrou-se à bóia da salvação espiritual e hoje, conforme Jesus, desfruta a eternidade na Morada de Deus ou dorme o sono dos justos, aguardando o dia do Juízo quando então receberá o seu prêmio eterno. **O outro malfetor, ligado essencialmente às coisas da Terra e arrogante até na tribulação, passou pelo mesmo sofrimento sem tirar proveito algum**, mas o primeiro tirou todo o proveito possível, pois atendeu, de pronto, ao chamado de Deus.

Por esse exemplo dos céus, o Espírito Santo de Deus revela-nos, também, que, quanto mais longo tenha sido o tempo de vida pecaminosa de alguém, tanto mais se torna grandiosa e importante a ação do arrependimento e a determinação de mudar. Por esse exemplo, o Criador nos mostra que, por ter aceitado a Jesus, embora o fizesse apenas naqueles instantes finais de sua vida, aquele criminoso recebeu o mesmo prêmio que receberia, mais tarde, qualquer dos discípulos de Jesus, que viriam a servi-lo, por décadas, aplicando-se na prática da Justiça de Deus, promovendo boas obras de caridade e evangelizando em tempo integral.

Podemos não entender, a ponto de julgar até injusta essa tese divina, contudo, a palavra de Deus é bem clara e explicativa quanto a isso, pois assim está contida numa bela Parábola:

*“Com efeito, o reino dos céus é semelhante a um agricultor que foi à praça bem cedo, e contratou um grupo de operários por uma moeda por dia e, na mesma manhã, eles começaram a colher as uvas da sua vinha, e **trabalharam por todo o dia**. Às nove horas da manhã, contratou outro grupo sem dizer o preço do dia de trabalho. Ao meio dia, fez o mesmo com outro grupo. Às cinco horas da tarde, quase noite, contratou outro grupo que **trabalhou só uma hora**, mas esse grupo, bem como os outros, recebeu por aquela única hora o mesmo valor, o mesmo prêmio pago ao grupo que trabalhou por todo o dia. Como o primeiro grupo reclamou da “injustiça”, o patrão retrucou: **“Eu quero dar a este último tanto quanto prometi a ti, ou não me é permitido fazer dos meus bens o que me apraz? Porventura vês com maus olhos que eu seja bom?”**. (Parábola resumida)*

Lições de Jesus, em Mateus, 20.1

Por mais grave que tenha sido o seu pecado será perdoado se o seu arrependimento for verdadeiro, se em você surgir a determinação de passar a viver um estreito comprometimento com os preceitos de Jesus. Dessa forma, a partir desse momento, estará fazendo parte do rebanho das ovelhas escolhidas do Senhor. Mas aí de você, se já está ciente da palavra de Deus, se por apego a qualquer situação de pecado que lhe traz qualquer tipo de prazer corporal, tentar protelar esse encontro com ele ou tentar enganar a si mesmo por falta de determinação e convicção. A Deus não se pode enganar! Se hoje está ciente de que está vivo, o amanhã você não conhece! Isso é altamente temerário, pois é notório que a morte pode surpreendê-lo entre um passo e outro, hoje ou amanhã, por isso, em virtude da eternidade, não vale a pena se arriscar perigosamente por coisas menores.

“Lembra-te de como recebeste a doutrina. Observa-a, arrepende-te e faça penitência. Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que horas te surpreenderei”. Advertência do Senhor, em Apocalipse, 3.3. Sabemos que o ladrão não marca hora. Ataca quando menos se espera.

O arrependimento salva. O Criador havia resolvido destruir completamente a cidade de Nínive com todos os seus habitantes e, para conceder uma chance a eles, enviou Jonas, mesmo sendo um profeta de atitudes polêmicas:

“Assírios, arrependei-vos de vossos pecados, pois daqui a quarenta dias Nínive será destruída!”.
Jonas, proferindo o oráculo do Senhor, ao percorrer as ruas da cidade. Livro de Jonas, 3.4.

Os assírios eram homens extremamente impiedosos e violentos, mas creram nas terríveis profecias de Jonas, se arrependeram, e o Senhor poupou-os:

“Diante de tal atitude, vendo como renunciavam aos seus maus caminhos, Deus arrependeu-se do mal que havia lhes reservado e não o executou!”.

Livro de Jonas, 3.10.

Ao ressuscitar, evento glorioso, muito mais importante do que possamos imaginar, Jesus Cristo se revelou, primeiramente, a uma ex-pecadora, ex-meretriz, Maria Madalena, uma ovelha perdida que ele converteu. Como bom filho, Jesus poderia ter aparecido, primeiro, à virtuosa Maria, sua mãe, ou a um de seus fiéis discípulos, seus amigos de todos os dias que continuariam a sua obra, mas para legar-nos o exemplo da importância que o Senhor dedica ao pecador que se arrepende verdadeiramente, ao ressurgir dos mortos, Jesus se revelou a Maria Magdala ou Madalena. O verdadeiro arrependimento lava a alma, purifica o espírito e nos aproxima do Senhor.

“Cantai sua glória, dai graças ao seu santo nome. Porque sua indignação dura apenas um momento, enquanto a sua benevolência é para toda a vida. Pela tarde, vem o pranto, mas, pela manhã, volta a alegria”.

Maravilhas do Senhor Deus, nos Salmos, 29.5 grego e 30 hebreu.

Mas, cuidado: remorso não é arrependimento. Em Lucas, 27.3, há um claro exemplo disso: *Judas, vendo Jesus condenado, tomado de remorsos ...suicidou-se.*

Pedro, também, na sua fraqueza, de certo modo traiu a Jesus, mas depois chorou de arrependimento. Mais tarde, ao receber o Espírito Santo, realizou os mesmos milagres que seu Mestre, ao passo que Judas Iscariotes se arrependeu da forma errada por ter entregado a Jesus por dinheiro ou por convicções políticas. Por isso, continuou nas trevas do remorso e pelas trevas se enforcou.

Lembrando de remorso, havia um homem jovem que tinha o costume de dirigir o seu carro de modo agressivo e veloz. A sua família confiava cegamente nele porque, sem entender, o achava um hábil motorista. Sem problemas financeiros, num belo dia, resolveram viajar de automóvel, e todos se sentiam seguros, sob sua responsabilidade. Seus dois filhos, pequenos, que viam nele um herói, sentados no banco traseiro do carro, sentiam-se felizes e perfeitamente à vontade, porque estavam sob a guarda dele. Ele até tentou conter os seus ímpetos de tigre ao volante, mas acostumado a ultrapassar os limites da prudência, e guiando numa velocidade muito acima da permitida esqueceu-se, ou não levou em conta, de que a segurança daquele percurso veloz não dependia apenas da sua comprovada habilidade, mas dependia, também, e em muito, da habilidade e da atenção dos outros ao volante. Justamente por isso, em conseqüência de uma manobra súbita de um desatencioso à frente, desgovernou-se e capotou violentamente o seu carro.

Nesse acidente morreram sua mulher e um dos filhos e o outro ficou paralítico. Seu remorso havia começado no momento em que acordou no leito do hospital e, a partir daí, a sua infeliz vida foi tomada pela dor, pelo intenso desespero e a compunção passou a corroer a sua pobre existência a níveis torturantes. Quando acordou, começou a viver um pesadelo que só acabaria em seu funeral. Não se conformava com o fato de que apenas num momento, o fio da vida e da morte, havia destruído o seu lar e tudo o que construía até ali. Passava todo o tempo maldizendo a si próprio. Lamentava, freqüentemente, por ter agido tão sem sabedoria, até levemente pois, se julgando exímio motorista, deu mais importância à vazão do seu ego que à prudência absolutamente necessária para conduzir a sua família.

A presença do seu filho imóvel sobre a cadeira de rodas provocava constantes e dolorosas recordações daquele momento trágico. Ah! Se pudesse voltar ao passado, ao momento do início da viagem fatal, viajaria com muito mais prudência, pensava constantemente. Mas, como nesse caso não é possível ter uma nova chance, inconsolável, a cada momento, o atormentava a lembrança dos seus dois filhos, alegres e sorridentes, que aproveitavam, felizes, a viagem. Não se resignava, de jeito nenhum, que apenas num momento impensado tragicamente destruía o seu lar e tudo o que ele representava.

No seu inconformismo não conseguia atinar que a tragédia não aconteceu por mera casualidade, mas havia sido conseqüência da imprudência e do abuso com que vinha guiando fazia muitos anos. Além de perder um bom emprego, ainda arranjara sérias complicações com a justiça dos homens.

Por isso, tal como Judas, um impiedoso sentimento de remorso o estava levando a níveis torturantes, a ponto de pensar constantemente em suicídio e, tal como o fraco, já sem lágrimas para chorar, como a querer castigar-se, acabou por buscar consolo na bebida. O álcool acabou por agravar, em muito, a sua degradação física e moral.

Mas, para o Criador, esse tipo de arrependimento não tem valor. O remorso, inconformismo e lamento, cujos malefícios levam à doença do alcoolismo, às drogas e até ao suicídio, não representam propriamente arrependimento. Esse homem poderia ter encontrado a paz se tivesse buscado o perdão de Deus, diretamente com ele, numa nova vida voltada mais para o espiritual. Pelo espiritual, arrepender-se-ia verdadeiramente do mal que produziu, mas conservar-se-ia sóbrio para poder dedicar-se inteiramente ao seu filho paralítico e ainda encontraria tempo para outras obras de Deus e, por certo, encontraria a paz que não havia encontrado nem na bebida, é claro.

Por causa do grave pecado de Davi e Besabá — o segundo rei hebreu da história de Israel —, o Senhor tirou-lhe o filho, mas ao invés de remoer-se em pensamentos nocivos que levam à degradação moral, Davi arrependeu-se profundamente, humilhou-se e passou a escrever Salmos de glorificação ao Senhor e, por isso, foi altamente recompensado. Por buscar a luz Davi foi reintegrado ao campo das bênçãos do Senhor Deus. Não pecou mais, ganhou outro filho, Salomão, e a confirmação da promessa divina, pela qual de sua prole nasceria o Messias.

“Senhor, aspergi-me com um ramo de hissopo, e ficarei puro, lavei-me Senhor e ficarei branco como a neve”.

Lamentações de Davi, nos Salmos, 50.9 grego, 51 hebreu.

Sejam quais forem as transgressões dos preceitos de Deus em seu passado ele será sepultado se você viver o seu presente e futuro inteiramente comprometido com o Senhor, permanentemente atento para melhorar, cada vez mais, a prática dos preceitos bíblicos. Uma boa maneira de fiscalizar-se, diariamente, é usar o espelho. Olhe freqüentemente para a sua própria imagem, para os seus olhos, e procure perscrutar além do que a figura mostra. Num meticuloso exame de consciência procure avaliar as ações praticadas naquele dia pelo protagonista de seu reflexo:

“Veja lá, meu sócia, ontem você agiu errado naquele assunto, mas hoje não vai errar mais, de jeito nenhum. Essa vida é muito breve, então, em nome da sua eternidade, permaneça atento!”.

Portanto, sabendo-se que o seu atual estado de sofrimento significa uma bênção do Senhor Deus, dirigida particularmente a você, para proporcionar-lhe a chance de enriquecimento do seu espírito, é certo que se o Senhor Deus não houvesse agido assim e, se continuasse a viver uma aparente situação estável, cômoda, próspera é provável que não se importaria em procurá-lo da forma conveniente, ou seja, profundamente, de coração. Se tivesse sabedoria espiritual para arrepender-se, antes da tribulação consolidar-se, pela graça do Senhor, certamente as teria evitado, mas agora, é sumamente necessário que aproveite essa sagrada chance que ele lhe proporciona. Volte-se ao Pai! Se não reconhecer e não atender a esse chamado do Senhor, os sofrimentos e as desgraças poderão se repetir em estados cada vez mais agravados, proximamente ou ao longo do tempo. Como disse Pastorino: *“Se você está sofrendo é porque está colhendo os frutos amargos das sementes que plantou no passado”.*

“Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará.” Afirmações do Espírito Santo de Deus, em II Coríntios, 10.6, que vale tanto para o bem, quanto para o mal.

Em qualquer hipótese, não se lamente consigo mesmo e **de modo algum se queixe a outros por uma desdita pela qual possa estar passando**, porque o lamento é sinal de fraqueza.

“Arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo”.

Advertência de Jesus, em Mateus, 4.17

Quanto mais você se lamentar, tanto mais o mal se consolidará porque o demônio gosta dos fracos, pois esses não lhes opõem resistência. Portanto, mesmo na desventura ou na dor, mantenha a serenidade e um semblante tranquilo, com o interior confiante daqueles que têm fé, mostrando que agora, com Deus no coração, você é mais forte do que qualquer mal dos infernos. Entretanto, se

estiver de bem com Deus, ou seja, se é praticante do real sentimento cristão, em hipótese alguma aceite o mal. Renegue a doença, a dor ou qualquer adversidade, porque, renegando o mal, estará renegando o próprio demônio.

Determine a expulsão do mal, não aceite a tribulação de modo algum porque o mal não é obra do Senhor Deus e, não sendo dele, não pode ser coisa boa. Se o Senhor permitiu que Satanás agisse, atormentando-o agora, também deixou claro que no momento em que verdadeiramente se arrepender e crer no poder de Deus passará a ter autoridade sobre todos os diabos e, certamente poderá expulsá-los junto com seus males. Essa autoridade foi legada por Jesus Cristo a todos os que crerem, realmente, nisso, portanto, não aceite a derrota de modo algum. Você, como corpo-espírito templo de Deus, é maior do que qualquer demônio. O seu corpo, templo de Deus, conforme a mensagem dele, não pode ser palco permanente de atos de amarguras, de angústias, de dores ou de grandes tribulações!

Se, a qualquer tempo, qualquer situação de desânimo sobrevier, anime-se, reaja e, quando perceber que nada mais pode fazer para resolver um impasse, entregue tudo ao Senhor Deus Pai, **deixe tudo por conta dele** e partir daí passe a aceitar como tudo resolvido. **Isso é fé**, e somente pela fé virá a definitiva solução! Deus premia todo aquele que tem fé incondicional nele!

“O Senhor livra os cativos, o Senhor abre os olhos dos cegos, o Senhor ergue os abatidos...”. Promessas do Senhor, nos Salmos, 145.7 grego, 146 hebreu.

Agora, sinceramente arrependido de sua vida passada, ponha uma pedra sobre o tempo que já passou e aceite a proteção do Senhor Deus Pai. Não fique remoendo compunções pelos erros cometidos no passado. Sinta-se um vencedor que soube acertar a tempo, siga em frente e esqueça os remorsos. Como homem novo vale muito mais esquecer e compensar os erros anteriores, realizando obras de amor ao próximo, tal como tirar alguém do mau caminho, do que se lamentar ou remoer-se em remorsos. Isso vai mudar, para melhor, a sua vida!

Caim, também, estava muito abatido porque não desfrutava da proteção do Senhor, como seu irmão Abel e, por isso, o inconformismo e a inveja o prejudicavam. Contudo, querendo salvá-lo desses atributos demoníacos, o Senhor alertou-lhe sobre a importância da prática do bem para propiciar a bênção:

“Por que estás irado? Por que estás abatido o teu semblante? Se praticares o bem, sem dúvida alguma, poderás reabilitar-te, mas se procederes o mal, o pecado (o demônio) estará à tua porta, espreitando-te; mas tu deverás dominá-lo”. Primeira advertência do Senhor, dirigido a Caim, filho de Adão e Eva, em Gênesis, 4.6 (que infelizmente não foi acatada).

Portanto, desde o início do mundo, as obras espirituais do justo eram vistas de modo hostil pelo injusto e pelo invejoso.

Não guarde rancores nem ressentimentos de modo algum por quem quer que seja, nem tampouco ódios de ninguém, embora atos absurdamente maldosos possam ter sido praticados contra você ou contra os seus, porque, se alimentar o fogo do ódio, da ira, esses predadores se voltarão contra você. Odiar alguém é como atirar um punhal contra esse, cuja arma no meio do caminho voltar-se-á contra o atirador, ferindo-o. O alvo nada sentirá, todavia, o atirador ficará com seqüelas permanentes, corroído por dentro, embora possa não se dar conta da causa disso.

Conforme Cristo, em Mateus 6.14, de modo algum clame por justiça, nem pragueje para a condenação de quem quer que seja, não importa qual tenha sido o crime dele, mesmo que por causa dessa agressão uma gravíssima e irreparável lesão tenha sido praticada contra você ou contra os seus. **Não clame pela justiça dos homens** mesmo com a possível agravante de o criminoso não ter sido condenado pela justiça dos homens — mesmo porque, a justiça, absolutamente certa e correta, executar-se-á conforme os desígnios de Deus. E tenha em conta que, pela Justiça de Deus, aquele ímpio arrogante que hoje ri e debocha, de alguma forma, demore ou não, vai chorar rios de lágrimas se não se arrepender a tempo. Por amor ao inimigo, como prega o Evangelho de Jesus Cristo, torça e ore para que a desdita dele se dê ainda aqui na Terra. Deus pode parecer tardar em suas ações, mas jamais falha em sua Justiça.

Jamais integre o grupo imenso daqueles que desejam a pena de morte como justiça final. Você só fará a vontade do Pai nosso se, além de perdoar, ainda orar por aquele que o prejudicou, mesmo de forma grave. Portanto, retire o arquivo de ódio de seu coração e deixe todo o resto por conta de Deus.

É mais importante e altamente benfazejo proceder de conformidade com a vontade do Altíssimo do que amargar desejos de ódio em seu coração, clamando por vingança, pois esse sentimento provém de Satã. Jesus disse que quem não está com ele, está contra ele, quem não ajunta com ele, espalha e, se você dispuser-se a segui-lo, terá de aceitá-lo junto com a sua Mensagem por inteiro e viver por ela. Nessa Mensagem há profusões de exemplos de perdão total, de tolerância até para com os inimigos. Esses são aqueles que nos detestam ou aos quais detestamos. Jesus tolerou até os que o supliciaram e zombaram dele mesmo nos momentos em que era torturado. Pela mensagem do Evangelho, cujos preceitos foram coerentemente vividos por ele até o seu último instante na terra, por mais difícil que seja, **deve esforçar-se, sobremaneira, para amar e perdoar, principalmente aos que não merecem consideração alguma!**

A tolerância e a passividade geram paz. A tolerância nos leva a sorrir, a cumprimentar até aos que fazem que não nos vêem e, sobretudo, a amar até aos que nos ignoram e aos que nos detestam. Pode se bem difícil, mas devemos nos esforçar para isso.

Lembro-me de que, uma vez, trabalhando numa empresa como vendedor externo, tinha um jovem chefe que, apesar de ser no fundo uma pessoa honesta e de boa índole, vivia quase sempre de mau humor e, periodicamente, descarregava sua ira nos seus comandados. Talvez agisse assim porque a empresa não ia bem. Numa dessas crises de raiva, vendo-o lívido, até branco e com os lábios crispados, demonstrando um momentâneo ódio, naquele momento, dirigido a mim por alguma falta cometida, calmamente, inspirado, chamei-o à parte e lhe disse: *“Meu amigo, você acaba por encurtar a sua vida em mais uma semana”*. Notei que ele ficou pensativo e percebi que, a partir daquele dia, se esforçou para não mais perder o controle emocional. Se eu tivesse discutido e me irritado com ele, teria, também, perdido uma semana de vida, e ele, por certo, mais uma.

Se estiver sob qualquer tensão, leia o Salmo 90 grego, 91 hebreu, que é um bálsamo para os aflitos. A palavra inserida ali afirma que nenhum mal o atingirá, nenhum flagelo chegará à sua casa e, se advir uma tribulação, Deus o protegerá e o cumulará de glória, pois agora você já conhece o seu nome!

Lembrando-nos das duas alternativas que Deus deu ao seu povo: **bênção** ou **maldição**, **somos** nós que atraímos as trevas da desgraça, os sofrimentos, segundo a nossa iniquidade, por nossa opção entre aquelas duas alternativas propostas por ele. Se conservarmos-nos de coração puro, fazendo a vontade do Pai, estaremos iluminados pela luz do Espírito Santo de Deus e, certamente, as tribulações graves não nos alcançarão! Isso é promessa divina!

“Cairão mil à tua direita, e dez mil à tua esquerda, mas tu não serás atingido!”. Promessas do Senhor, nos Salmos, 90/91.

*“Jesus disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, porém quem não crer será condenado. Estes milagres acompanharão os que crerem: Expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas, **pisarão em serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal**; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados”*. Marcos, 16.15 a 18.

O Jesus de hoje é exatamente o mesmo Jesus que viveu em meio ao povo da Judéia. Não podemos vê-lo, porque não habita mais um corpo de homem, mas o seu Espírito é o mesmo que **vive** em nosso meio, perdoadando, protegendo, consolando, realizando os mesmos prodígios. Ele sempre foi e sempre será o Senhor dos Milagres e da paz permanente!

“Se queres, podes curar-me”. Ele estendendo a mão tocou-o e lhe disse: *“Quero, fique limpo da tua lepra”*. Maravilhas de Jesus, em Lucas, 5.12.

Quanto ao pecado, dor, arrependimento, perdão e glória, nessa mesma ordem, Jesus deixou um formidável exemplo de como se pode sair do fracasso total para a glória, pois legou-nos esse entendimento por intermédio de uma das mais belas passagens do Evangelho.

A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO

Um jovem, com muita saúde e com sede de aventuras, ofendeu e magoou seu pai, nobre fazendeiro, ao exigir prematuramente a sua parte na herança e, abandonando a família aventurou-se pelo mundo. Foi um inseqüente, pois gastou, numa vida degradante, uma pequena fortuna tirada do pai. Sem sabedoria, sem experiência e sem malícia alguma para lidar com as coisas do mundo, conservou diversos “amigos e amigas”, por intermédio dos quais tornou-se um devasso e, como era de se esperar, foi abandonado e rechaçado por eles quando acabou o dinheiro. E, assim, desiludido, percebeu que aquele mundo ingrato e traiçoeiro não era o sonhado por ele. Amargurado, viu-se só, completamente desamparado e, para piorar, não havia trabalho, porque se agravava uma forte recessão provocada pela seca prolongada que espalhava fome e miséria.

Um dia, fraco, magro, pálido, maltrapilho e com muita fome, teve de aceitar o trabalho de tratador de porcos. Não lhe davam comida, portanto, para não morrer de fome teve de comer dos restos que eram servidos aos porcos. Se para qualquer um não é nada agradável tratar de porcos e de comer da mesma comida deles, imaginem, então, o que isso significava para um judeu. Tradicionalmente, os judeus têm completa aversão aos porcos, porque, pela Lei mosaica, os porcos são considerados imundos, impuros e repugnantes, entretanto, como último recurso de sobrevivência, aceitou a desdita: os porcos ou a morte por inanição. A comida dos porcos ou a morte. Era a mais baixa condição possível de vida para um israelita!

Ele estava tão perdido que a próxima perspectiva que se lhe apresentava era a morte. Era como um naufrago perdido que estava se afogando e necessitava de uma bóia salvadora! Foi exatamente nessa tribulação que ele passou a curtir lembranças de sua antiga vida e de seu velho pai. Passou a cultivar belas lembranças de seu antigo lar, do qual guardava reconfortantes recordações do amor e do carinho que seu pai lhe dedicara, e a vontade de voltar invadiu-o de tal forma que, mesmo julgando não ter mais direito àquele lar como filho — porque considerava perdido esse privilégio —, tentaria voltar na condição de um simples servo. Deseja isso porque, naquele momento, os servos de seu pai tinham um padrão de vida muito melhor que o dele. Aquele pobre jovem que antes havia sido um nobre e altivo senhor, se encontrava extremamente humilhado, desonrado e atuando, obrigatoriamente, como tratador de porcos imundos.

Ele sabia que estava perdido, e que a causa da sua desgraça tinha sido o pecado praticado contra o seu pai e, então, sobreveio o arrependimento e a humildade. Teve consciência de que gravemente errou e, por isso, arrependeu-se acompanhando-o a humildade. Aquele jovem de casta nobre, antes altivo, orgulhoso, propunha-se a ser tratado como um servo na mesma casa em que fora um nobre! O sofrimento, que é uma bênção, havia quebrado o orgulho, a rebeldia e a arrogância dele. E, desse modo, esperançoso, voltou à casa de seu pai:

“Pai, pequei contra o céu e contra ti e já não sou digno de ser chamado teu filho”. Parábola de Jesus, em Lucas, 15.21.

Mas o pai que o amava muito e que sempre esteve a esperá-lo — pois todas as tardes ficava a olhar a estrada até o horizonte, na esperança de vê-lo voltar —, condoído por seu deplorável estado, veio ao seu encontro, abraçou-o, beijou-o e reconduziu-o à sua antiga casa. Depois, com grande alegria e com muito júbilo, promoveu uma festa para comemorar o retorno de seu filho que estava perdido!

Na presente humildade do filho, antes aventureiro orgulhoso, em sua aflição ele procurou seu pai apenas para ser um dos seus criados, mas esse trocou seus farrapos por vestes nobres, colocou-lhe um anel de nobre em seu dedo, o que representou uma nova aliança para com ele. Seu filho havia desonrado o seu lar, mas como voltara um homem novo, tudo foi esquecido, pois, pelo grande amor de seu pai, de mendigo foi reconduzido à posição de nobre! Pela bondade do pai tudo acabou em festa!

O outro filho, ao voltar do trabalho, protestou contra aquela festa que se destinava ao seu insensato irmão, pois esse havia gastado uma parte dos bens de seu pai nas farras mundanas; entretanto, seu pai acalmou-o, dizendo:

“Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu; convinha, porém, fazermos uma festa, pois este teu irmão estava morto e reviveu! Tinha-se perdido e foi achado”.

Por que o pai acolheu aquele filho desviado com tanta alegria? Rejubilou-se porque seu filho havia voltado ao lar e alegrou-se mais ainda porque sabia que ele havia aprendido uma grande lição de vida: arrependera-se verdadeiramente e que a humildade o acompanhava. Por não levar em conta os conselhos de seu pai, levava uma dolorosa lição do mundo; foi temperado pelo sofrimento, e isso fez dele um novo homem. Estava apagada a sua culpa. Conforme a Bíblia, há festa no céu quando um pecador se arrepende de seus pecados e procura, humildemente, o Pai.

“O Senhor não está sempre a repreender; nem eterno é o seu ressentimento. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos castiga em proporção das nossas faltas”. Revelações do Espírito Santo de Deus, nos Salmos”, 102 grego, 103, hebreu.

Jesus deixou bem claro, na Parábola do Filho Pródigo, que o sofrimento é o chamado de Deus, é o aceno dele a você! Realmente, se visarmos a promessa dos céus, concluímos, sabiamente, que o sofrimento é uma bênção de Deus! Não importa quem seja você, se estiver amargando qualquer tribulação tenha em conta que, por sua imensa bondade, o Senhor Deus está lhe estendendo a mão, particularmente, agora. Ele quer terminar com o seu sofrimento e fazer de você um vencedor. Ah! Se você pudesse tomar conhecimento da importância que ele lhe dedica! Por certo, aceitaria a sua mão estendida, mesmo que se encontre em deplorável estado espiritual.

O filho pródigo, até por ignorância, havia abandonado o campo de ação das bênçãos do para aventurar-se num mundo incerto pelo qual foi levado a afundar-se nos estágios mais depravados do pecado que acabaram por levá-lo à degradação pessoal. Por bom tempo, enquanto aproveitava o que o dinheiro podia comprar, não sentiu falta do lar e da proteção paterna, mas quando acabou aquele dinheiro que viera de seu próprio pai, de repente, viu-se só e desamparado e foi tomado pelo desespero. De rico e nobre, havia se tornado um desonrado farrapo humano. Nesse estado, teve de amargar um tempo de maldição.

Considerando-se, ainda, a Parábola do Filho Pródigo, da mesma forma que o pai ficava todas as tardes a olhar a estrada que conduzia à fazenda esperando ver o retorno daquele filho perdido, creia que Deus aguarda o seu retorno, a sua conversão com abraços e beijos de Pai amoroso. Ele guarda para você, se quiser, as sandálias, o anel e a túnica do filho pródigo. São vestimentas de um príncipe, espiritualmente falando, porque se Jesus, Filho de Deus e Rei do Universo, claramente declarou ser seu irmão, então, naturalmente, você, que mantém um verdadeiro comprometimento com os preceitos evangélicos, é um legítimo príncipe, não importa a sua condição social, o seu problema, a sua raça, a sua idade ou a sua aparência física! Portanto, receba o anel da Aliança de Deus, destinada a você também, e honre essa Aliança!

“Todo aquele que faz a vontade do Pai é meu irmão”. Jesus, em Mateus, 12.47.

“... e achareis o repouso para vossas almas, porque meu jugo é suave e meu peso é leve”.

“Enxugará toda lágrima de seus olhos, e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição”.

Promessas do Senhor Deus, no Apocalipse, 21.4.

O Senhor de Abraão legou-nos vários exemplos de como perdoa qualquer um que se arrepende verdadeiramente. As Sagradas Escrituras registram várias passagens que narram como grandes pecadores foram perdoados, depois de sincero arrependimento. Um deles foi Davi, um protegido de Deus, o brilhante rei hebreu, que também caiu em tentação. Conforme o profeta Natã, mesmo que Davi pudesse contar com os favores de inúmeras damas da corte foi tomado por uma insensata paixão carnal, pois se tratava de uma mulher casada. Pela prerrogativa do poder e pela longa ausência do marido da bela Betsabé, foi fácil para Davi praticar o adultério com ela, não só por uma

vez. Colocando-se como rei e juiz, em nome da paixão carnal, Davi, traíndo a seu Deus, tramou a morte de Urias, seu oficial, um homem nobre e dedicado a ele.

Vejamos quantos pecados podem ser praticados por conseqüência de um só: por decorrência de uma paixão, Davi acabou cometendo adultério e para alimentar essa paixão, agravou, por várias vezes, a Lei de Deus pela destruição da família dela, pela mentira, por assassinato, pela traição, pelo despotismo, pela impiedade e ingratidão porque Urias, além de fiel oficial combatente, era um homem justo, fiel e bom. Além de tudo isso, ainda houve o pecado por induzir outros a erro grave, tanto daquele general que, por orientação de Davi, mandou o marido de Betsabé para a linha de frente para que morresse, quanto da própria Betsabé, porque era sua súdita e tinha domínio sobre ela. Além disso tudo, Davi e Betsabé pecaram gravemente por trama e mentira ao tentar atribuir a Urias a gravidez dela. Curiosamente, hoje, aquele ato se chamaria formação de quadrilha e assassinato planejado e executado por motivos passionais.

Após a visita do profeta Natã, portador da palavra do Senhor, que além de estar ali para acusá-lo do grave crime que o havia afastado dele, era também portador de uma profecia trágica: o seu filho com Betsabé adoecerá e morrerá! E assim aconteceu. O Senhor Deus de Abraão chamava Davi para si pelo sofrimento, para que houvesse o arrependimento. Davi, reconhecendo o seu grande erro, o seu gravíssimo crime, rasgou as suas vestes, lançou-se ao chão (*por escabelo a seus pés*), e chorou por vários dias de dor pela morte do filho e de arrependimento por causa do seu terrível pecado. O Senhor o havia cumulado de glória e poder, mas um desejo insensato levou-o a pecar gravemente. Pela glória e bênção de Deus, de humilde pastor Davi chegou a rei de seu povo, mas, insensatamente, o havia traído.

“Senhor, aspergi-me com um ramo de hissopo, e ficarei puro, lavei-me Senhor e ficarei branco como a neve”. Lamentações de Davi, nos Salmos, 50.9 grego, 51 hebreu. O sofrimento de Davi serviu para aproximá-lo novamente do Senhor.

O Senhor sempre perdoa os verdadeiros arrependidos e, na sua bondade, além de perdoar a Davi, premiou-o ao concedeu-lhe outro filho com Betsabé. Esse homem, chamado Salomão, tornar-se-ia o rei mais sábio e abastado de todos os tempos, o seu reinado seria de paz e, para fechar a bênção com chave de ouro, confirmou que, de sua linhagem, haveria de nascer o Messias. Davi foi perdoado porque, com humildade, prostrou-se ao chão e, antes, despiu-se de suas vestes reais e vestiu-se de sacos — símbolo da humildade —, profundamente arrependido e desolado por ter ofendido ao Senhor Deus de Abraão, que a tudo lhe havia concedido, gratuitamente.

“Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará”.

O ímpio é progressivamente tomado por demônios e, por esse motivo, produz barbaridades cada vez mais agravadas. O ímpio preocupa-se somente consigo mesmo, ofende e agride o próximo e tem prazer maléfico nisso. Quanto mais males consegue espalhar, mais o seu coração fica endurecido e, tomado pelo demônio, passará a odiar até aqueles que se prestam a salvá-lo da morte definitiva e, por isso, conservar-se-á afastado de Deus. Porém, quando algum desses, por qualquer motivo, consegue receber a graça do verdadeiro arrependimento — quase sempre resultado de sofrimentos, tal como o caso de Davi —, sai do círculo de domínio de Satã e passa a pertencer ao rebanho do Bom Pastor, há festa entre os anjos do céu. A partir de seu arrependimento, passará a proceder completamente diferente das suas ações anteriores. De agente de Satã, passará a ser agente das causas de Deus e será invadido pelo sentimento cristão que tem por norma agir por amor ao semelhante.

Quando um grande pecador é tomado pelo verdadeiro arrependimento e passa a viver a plenitude da palavra do Senhor, obterá muito mais merecimentos espirituais do que outro que sempre se achou um religioso, que foi um assíduo freqüentador do templo, mas que nunca viveu verdadeiramente a palavra e, por isso, conservou-se na condição de um permanente cristão morno. Enquanto aquele pecador arrependido sai da condição de frio para a condição de cristão quente, o outro, morno, por estar constantemente a enganar-se, apenas vegeta. Nas Escrituras, Deus abomina o cristão morno.

“Conheço as tuas obras: não és frio nem quente! Oxalá fosses frio ou quente! Mas como és morno, nem frio, nem quente, eu te vomitarei de minha boca!” · Justiça do Senhor, no Apocalipse, 3.15.

Há uma ótima fábula, na qual Deus pediu a um anjo que lhe trouxesse, da Terra, a coisa que julgasse mais importante. Depois de várias tentativas, o anjo finalmente acertou: trouxe lágrimas de arrependimento de um pecador!

“Digo-vos, haverá mais júbilo no céu por um só pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos, porque eles não necessitam de arrependimento”. Revelações do Senhor, em Lucas, 15.7, revelando, também, a particular importância de cada um perante Deus, tanto do justo quanto do pecador..

Repetindo: é pelo sofrimento que Deus o chama, portanto, se está se defrontando com um problema grave, não importa qual seja; se está imobilizado numa cama ou numa cadeira de rodas; se está angustiado, desesperado; se está com uma doença considerada incurável para a medicina; se está amargando um desemprego prolongado; se está necessitado; se está com outros tipos de problemas graves; se está preso por cadeias físicas ou vivendo uma vida degradante, mesmo que tenha decaído tanto, a ponto de “morar” na rua, por mais paradoxal e incompreensível que possa parecer, pode ter a certeza de que **você é um felizado**. Mas para que receba os frutos disso, é necessário que tenha plena consciência de que isso é um chamado de Deus Pai, especialmente a você, para que aceite a Jesus, o Filho, em seu coração!

Alguns, infelizmente, não compreendem isso e ao defrontarem com graves problemas, sem estrutura espiritual acabam por tentarem resolver os problemas dando cabo de sua vida. Orientando-nos pelas Escrituras, perante Deus, concluímos que essa é a pior das alternativas.

Reaja meu irmão! Se o Senhor se manifesta a você pela tribulação, pode ter a certeza de que esse é o único modo de chamar a sua atenção para que não amargue um mal extremamente pior, e em tempo muito maior. Deus o ama e quer salvá-lo! Assim ele fala consigo e está permanentemente pronto para ouvi-lo! Em hipótese alguma desperdice essa chance provinda diretamente do Espírito Santo de Deus, oferecida a você para que se reconcilie com ele! A sua dor é o despertador da vida, acorde! Para seu bem, é importantíssimo que entenda isso! Pare, agora, e faça um metucioso exame de consciência e questione todos os seus procedimentos até hoje, por toda a sua vida! O Evangelho de Jesus é a melhor diretriz que pode nortear um profundo exame de consciência! Por isso, é absolutamente necessário que faça por conhecê-lo inteiramente! Foi o Senhor Deus quem disse:

“Eu repreendo e castigo àqueles a quem amo. Reanima, pois, o teu zelo, e arrepende-te”. Advertência do Senhor Deus, em Apocalipse, 3.19.

O Senhor Deus Pai pode substituir a dor, a sua desdita seja qual for, pela glória, pois ele detém o Poder Infinito, a tudo pode e tudo sabe. Não foi ele quem criou os céus e a Terra? A Terra, mesmo sendo gigantesca em sua dimensão está para o Universo como um grão de areia está para a praia.

Mesmo com a grandiosidade das realizações do Criador, existem alguns que contestam a existência de Deus, todavia, a maioria desses insensatos materialistas se curva perante ele quando percebe a morte se aproximar, quando consegue ter essa oportunidade. O famoso Voltaire, um sábio do mundo, era um homem que vivia preocupado apenas com as coisas materiais e ironizava as espirituais, no entanto, na hora da morte clamou pela presença de um padre católico. Seus amigos, julgando isso ridículo, também incrédulos, não o atenderam.

Se passarmos ao plano do Universo infinito, cada nova galáxia descoberta vem confirmar, ainda mais, o imenso poder do Criador! Bem disse um general que, nas trincheiras de guerra, no *front* — a um passo da eternidade —, não existem ateus.

“Senhor, vossos feitos são tão extraordinários que, mesmo a nossa mente privilegiadíssima em imaginação infinita, nem por imaginação, conseguimos alcançar a real e efetiva obra de vossas mãos”.

Numa empresa de grande porte, dificilmente um pequeno operário poderá dirigir uma só palavra ao presidente da empresa, e vice-versa, porque aquele se posiciona num plano bem superior, no qual, se fosse possível alcançá-lo, teria antes de convencer diretores, assessores, gerentes e chefes. Se

tudo isso fosse viável, ainda assim, haveria a inconveniência de ter de aguardar um espaço na agenda do presidente. Além disso, embora se dispusesse a atender o humilde operário, e mesmo que esse fosse um funcionário exemplar, poderia, facilmente, dizer-lhe não. No entanto, no caso do Presidente absoluto de todo o Universo, o Senhor dos senhores, acontece exatamente o contrário: ouve-o imediatamente; não necessita de assessores ou intermediários; nunca diz não aos que se comprometem verdadeiramente com os seus preceitos e declarou, taxativamente, conforme Mateus 5, e dá provas disso freqüentemente, que prefere atender os pequenos, os humildes de coração, os simples e os arrependidos e os atende no lugar em que estão.

O Senhor renega os estados pecaminosos, arrogantes, orgulhosos e exibicionistas de uma parte dos homens. Mas, na sua bondade que transcende —, pois pelo Salmo 103, hebreu, revela que não nos trata segundo os nossos pecados —, sempre concede uma chance real a esses, pois permite que o demônio os agrida com diversos tipos de tribulações para quebrar o seu sentido de superioridade sobre os outros, também seus filhos. Por isso, como disse, se estiver amargando a dor de uma grande tribulação, saiba que se trata de uma importantíssima chance de felicidade eterna concedida por Deus, dirigida especialmente a você! Não passe por isso sem proveito algum!

“Hei de livrá-lo e o cobrirei de glória”.

Tenho conhecimento de três dignos pastores evangélicos que agora vivem tendo em vista o amor ao próximo, contudo, antes, eram bandidos assaltantes, seqüestradores e assassinos. Foi justamente na angústia dos grilhões da prisão que, ao receberem uma Bíblia e ao estudá-la, cada um a seu tempo, passaram a reconsiderar a sua existência e aproveitaram a bóia que o Senhor lhes jogava. Pela graça do Espírito Santo de Deus se arrependeram inteiramente de seus pecados e se converteram ao real sentimento cristão. Depois, querendo, de alguma maneira, repassar a revelação que obtiveram pela graça de Deus, tornaram-se difusores do Evangelho.

Além do ambiente pesado das prisões, também os velórios, os cemitérios e os hospitais são lugares nos quais nos vem a lembrança forte da necessidade de reconsiderarmos a nossa existência.

“Melhor é ir para a casa onde há luto do que para a casa onde há banquete. Porque é ali que se vê aparecer o fim de todo homem, e os vivos nele refletem”. Eclesiastes, 7.2.

Quando um homem (uma mulher) procura um emprego, dificilmente será contratado se for um ex-presidiário, porque o empregador estará a duvidar que esteja realmente regenerado, pois não pode penetrar em seus pensamentos. Com Deus, é diferente, ele perscruta o mais íntimo pensamento e sabe quando o arrependimento é autêntico. Sendo assim, elege e premia o verdadeiro arrependido por mais grave que possa ter sido o seu crime.

Conforme a Bíblia, o Senhor não poderá perdôá-lo se não se arrepender verdadeiramente de seus pecados. O próprio Cristo ensinou-nos a dirigirmo-nos diretamente ao Pai, na procura do perdão, na oração mais importante da Bíblia: *“Pai, perdoai-nos as nossas dívidas na mesma medida que perdoamos aos nossos devedores”.*

Embora seja difícil perceber — porque normalmente somos impelidos a dar maior importância ao visível —, o Senhor do Universo se preocupa, particularmente, com você. Ele quer que você seja feliz, também, na Terra. Na sua magnanimidade o Senhor quer e pode atendê-lo se quiser, mas para isso tornar-se possível é necessário que creia incondicionalmente no poder dele. Ele aguarda a todo o momento que o procure, que o busque, porque, por seus desígnios insondáveis, criou-nos com a autonomia de escolha. Portanto, Deus só atende a quem o buscar carregado de arrependimento, de humildade e com o coração dos simples. Orgulho, soberba e arrogância não combinam com temor a Deus, assim ele rechaça quem os pratica.

“Em verdade vos declaro: Se não vos transformardes e vos tornardes como criancinhas, não entrareis no reino dos céus”.

Revelações de Jesus, em Mateus, 18.3. Revelando que as crianças, não só são puras, inocentes, passivas, sem julgamento, mas elas são, também, sempre dependentes dos adultos e, por isso, os que querem salvar-se devem ser sempre dependentes de Jesus.

A Parábola do Filho Pródigo nos deixa mais uma produtiva lição: mesmo amando muito o seu orgulhoso e rebelde filho, o pai não foi atrás dele, mas aguardou, pacientemente, que ele aprendesse apanhando do mundo. Esperou que seu filho crescesse, interiormente, com seus próprios erros e tribulações e voltasse dotado de sabedoria e com o coração dos simples. Por conhecer os nossos pensamentos Deus conhece o arrependimento sincero, pois o nosso cérebro, infinito em imaginação, foi criado, também, para manter uma permanente ligação com ele, porque é exatamente da nossa mente carregada de fé, daquela fé que produz a certeza de que já conseguiu, que captamos o poder de Deus reservado aos homens de boa vontade. Essa promessa está registrada em todos os livros das Sagradas Escrituras, principalmente na renovação da sua Aliança, agora destinada a todos os povos: Jesus Cristo!

“... Aquele que sonda os rins e o coração”.

Preceitos do Senhor, no livro de Apocalipse, 2.23.

“Aquele que crê em mim, fará as obras que eu faço...”.

“Se tiverdes fé como um grão de mostarda... nada vos será impossível”.

O arrependimento verdadeiro induz à ação. Por exemplo: se alguém cometeu crimes contra seus semelhantes, em graus graves, irreversíveis, irreparáveis, porém, depois convertido, verdadeiramente arrependido, procura buscar a Deus. Ao aproximar-se dele, adquirirá a sabedoria que fará que o arrependido, completamente impotente para reparar os seus erros anteriores, passe a exercer qualquer tipo de trabalho voltado para o bem de qualquer próximo necessitado, de comunidades carentes ou como voluntário em grupos de dedicação filantrópica.

O verdadeiro arrependido, por seu avivamento espiritual emergente, sentirá a necessidade de compensar, de alguma forma, a sua anterior vida predatória. Naturalmente, notará que será necessário doar-se, de alguma forma, por amor ao seu semelhante, porque só assim se sentirá reconfortado verdadeiramente. Agrediu os seus irmãos, no entanto, profundamente arrependido, naturalmente sente que o simples ato de arrepender-se não é insuficiente e quer mais. Se antes prejudicou e destruiu, agora quer produzir; quer compensar os seus crimes de alguma maneira. Sentirá que somente as orações e votos a Deus serão procedimentos incompletos e, se ainda tem tempo, saberá aproveitá-lo, ao máximo, para enriquecer, ainda mais, o seu espírito. Sua emergente sabedoria o fará concluir que é muito cômodo limitar-se apenas a pedir perdão e a freqüentar templos. Pelo estudo da palavra saberá que Deus o perdoou, e a sabedoria que adquirirá, na busca a ele, fará que responda ao seu amor, ao seu perdão, da forma mais concreta e produtiva: agindo, de alguma forma, por amor ao semelhante. Só assim estará efetivamente demonstrando o seu amor ao Pai, conforme está claro em sua palavra, meticulosamente explicitada em Mateus 25.31 a 40.

“Por que estás tão irado? Por que estás tão abatido? Se praticares o bem, sem dúvida alguma poderás reabilitar-te, mas se procederes ao mal, o pecado (o demônio) estará à tua porta, espreitando-te, mas tu deverás dominá-lo”. Primeira advertência do Senhor, em Gênesis, 4.6 (que, infelizmente, não foi acatada por Caim).

O perdão instantâneo está claramente revelado em Lucas 23.40: dois malfeitores estavam sendo imolados ao lado de Jesus. Cristo, o Justo, sofria pelo peso de todos os pecados do mundo, mas aqueles dois sofriam por causa de seus crimes. Estavam em desgraça. Um deles, não crendo na divindade de Jesus de Nazaré, dirigiu-se a ele de forma zombeteira: *“Se és mesmo o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós”*, entretanto, o outro, demonstrando humildade, reconheceu a Jesus como o Messias de Deus, e é certo que em sua presença arrependeu-se de sua vida pecaminosa. Graças a isso foi perdoado, porquanto o Filho de Deus prometeu:

“Hoje mesmo estarás comigo no paraíso”.

O perdão foi instantâneo. Deus apagou toda uma vida de pecados cometidos pelo malfeitor, apenas num momento, nos instantes de fé e de sincero arrependimento! O outro bandido, também crucificado ao lado de Jesus, teve o mesmo ensejo de ganhar o céu naquele mesmo dia, todavia não o aproveitou e, nesse momento, lançou fora a grande e única chance de uma eternidade feliz!

Muitos passam pelo sofrimento, sem tirar nenhum proveito dele. Se você está sofrendo, lembre-se de que agora tem as mesmas chances de salvação que teve aquele segundo bandido, que também viveu a sua oportunidade real exatamente durante o sofrimento, mas pela sua incredulidade, pela sua ignorância, pelo orgulho a deixou passar em branco. De coração endurecido, cheio de rebeldia e rancor, o malfeitor não pôde reconhecer a mão de Deus, estendida a ele, mesmo estando bem ao seu lado. Portanto, não incida no mesmo erro, e aproveite essa grande chance provinda diretamente do mesmo Deus que também lhe estende as mãos, oferecendo-lhe, gratuitamente, a sua **bênção** tentando livrá-lo dos grilhões nefastos da **maldição**!

“Eu vos dou a minha paz”.

O arrependimento é a resposta ao chamado de Deus que premia aquele que lastima não poder retornar ao passado com a consciência cristã que adquiriu pela graça para não repetir os mesmos desatinos que praticou. O verdadeiro arrependimento é aquele que dá, ao arrependido, a certeza de que jamais voltará a infringir a Lei de Deus. A esse, Deus concederá a paz, a sua paz, a verdadeira paz que todos procuram, mas, infelizmente, poucos conseguem tomar posse dela, porque desconhecem a fórmula para tal privilégio.

A plena paz e a felicidade perene são privilégios gratuitos concedidos pelo Espírito Santo de Deus àqueles que mantêm um estreito comprometimento com os seus preceitos, contudo, muitos tentam buscar alegria, felicidade e paz nas circunstâncias mundanas. Procuram a paz nas conquistas materiais, nas drogas, nas paixões, no sexo, nos jogos de azar, nos horóscopos, nas astrologias, nos videntes, nos gnomos, nas cartas, nos búzios, nos tarôs, nas simpatias, nas pirâmides, nos bibelôs, elefantes ou corujas; nas yogas, na macumbaria, nos terreiros da umbanda, nas iemanjás, nas benzedeiras, nos gurus, nos enganadores bruxos e bruxas da TV e do rádio. Tentam buscar a paz, também, nas almas do outro mundo; nas “interações” entre mortos e vivos. Tentam, também, buscar a felicidade nos homens, nas mulheres, no dinheiro, no poder, nos ídolos humanos; nas filosofias da Nova Era, nas mesas brancas e nas seitas estranhas à Bíblia. Mas com tudo isso não conseguem encontrar a verdadeira paz, porque essa provém de Deus, e ele abomina tais coisas:

“...Não se ligue o homem à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo ou à evocação dos mortos”.

Advertência do Senhor Deus, em Deuteronômio, 18.10, que nos revela a repulsa de Deus aos que invocam espíritos de pessoas mortas. Mediante a revelação acima, é fácil concluir que Deus se refere a qualquer pessoa morta, excetuando-se, exclusivamente, é claro, Jesus Cristo por sua divindade. Deus pretende e merece ser o único Espírito a ser invocado.

Em Atos dos Apóstolos, 16.16 a 19, está claramente caracterizado que adivinhação é coisa de demônios.

Para merecer as bênçãos do Senhor é necessário que você se reconcilie com qualquer pessoa à qual tenha ofendido, por mais penosa que possa ser essa ação. Um consciente pedido de perdão a um semelhante, por qualquer rusga anterior, demonstrará, no mínimo, a humildade que antes não possuía, além da sabedoria. Peça perdão ao seu semelhante e, caso não o receba, de acordo com as Escrituras a sua parte já terá sido cumprida. Na própria oração que Jesus nos ensinou há um forte apelo ao perdão:

“Perdoai as nossas dívidas na mesma medida que perdoamos os nossos devedores”.

Ore constantemente e jejue de vez em quando. Leia (estudando, refletindo) as Sagradas Escrituras, principalmente os livros do Evangelho e, assim, descobrirá imensos tesouros que enriquecerão sobremaneira a sua vida. Sobretudo, pratique os ensinamentos de Jesus, porque as palavras dele são as diretrizes da salvação que vêm, pela Bíblia, direto do Espírito Santo de Deus, a você! Pratique os preceitos contidos nas Escrituras, principalmente os do Evangelho, e passará a viver uma paz jamais sonhada — eu e muitos somos testemunhas disso — e nenhum mal o atingirá novamente. Contudo, se algum mal o atingir, Deus o livrará, pois são dele as promessas:

“...Pois que se uniu a mim eu o livrarei,

E o protegerei, pois conhece o meu nome.

Quando me invocar, eu o atenderei,

Hei de livrá-lo e o cobrirei de glória...”. Promessas do Senhor Deus, nos Salmos, 90/91

As últimas palavras de Jesus na Terra traduzem uma promessa que se tornou um legado imensurável:

“Estes milagres acompanharão os que crerem: Expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas, pisarão em serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados”.

Revelações do Espírito Santo de Deus, pelas palavras de Jesus, em Marcos, 16.15.

“Permiti, Senhor de bondade, que eu volte na condição de vosso servo mais humilde. Acolhei-me com vossa bondade e serei o vosso servo mais dedicado!”.

Se você é um cristão católico, um cristão ortodoxo ou um cristão evangélico que vai à igreja aos sábados ou aos domingos mais pela obrigação do comparecimento semanal ao templo do que pela sincera vontade de estar numa reunião na qual Deus disse estar sempre presente, está tentando enganar-se acreditando que honra a Deus o suficiente. Na verdade, você se encontra em cima do muro de onde, temerariamente, poderá pender e cair para o lado de Satanás. Saia de cima do muro. Chegou a hora de renascer em Cristo antes que seja tarde. Ser cristão fiel é viver o cristianismo em todas as horas do dia em que o cristão estiver acordado.

“Conheço as tuas obras; não és frio nem quente, oxalá fosses frio ou quente! Mas como és morno, nem frio e nem quente, eu te vomitarei de minha boca”. Advertência do Senhor, no livro de Apocalipse, 3.15.

“... Renunciai à vida passada, despojai-vos do homem velho e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, em verdadeira justiça e santidade”. Preceitos do Senhor, em Efésios, 4.22.

Depois que renunciei à vida passada o Senhor já se manifestou a mim por graças e milagres e se eu não renegasse totalmente as faltas anteriores, voltando-me inteiramente a ele, certamente estaria destinado à perdição eterna, por merecimento, porque, se ele já me fez conhecer suficientemente os dois caminhos estaria renegando o óbvio, traindo os meus votos dirigidos a ele e, então, eu estaria fazendo parte do rol dos piores pecadores.

“Depois, Jesus começou a censurar as cidades onde tinha feito grande número de milagres, por terem se recusado a arrepender-se: “... No dia do Juízo haverá menos rigor para Sodoma do que para ti”.

Preceitos de Jesus, em Mateus, 11.20.

O povo dessa cidade viu a manifestação da divindade de Jesus prodigalizada por seus milagres e, mesmo assim, não creu nem se arrependeu, portanto, ele disse que terá de ser mais castigado do que os povos de Sodoma. Sodoma, Gomorra, os povoados próximos e os seus habitantes haviam sido aniquilados por Deus, pelo fogo. Conforme Mateus, 11.20, aquele que renegar a Jesus Cristo após tê-lo conhecido, estará desprezando uma dádiva do Espírito Santo de Deus e, assim, por seu pecado, amargará, eternamente, o inferno!

“Conserva o que tens, para que ninguém tire a tua coroa”.

Advertência do Senhor Deus, no Apocalipse, 3.11.

“Se crederdes, vereis a glória de Deus!”. Maravilhas de Jesus, em João, 11.40.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.
CEP 05584-000
Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.